

## Inflação oficial bate os dois dígitos no acumulado em 12 meses

IPCA de setembro foi de 1,16%, maior variação para o mês de setembro desde 1994. No acumulado em 12 meses o índice chegou a 10,25%

- ⇒ Setembro/2021 => **↑+1,16%**
- ⇒ Agosto/2021 => **↑+0,87%**
- ⇒ Setembro/2020 => **↑+0,64%**
- ⇒ Acumulado no ano => **↑+6,90%**
- ⇒ Acumulado em 12 meses => **↑+10,25%**



### Comentários:

No ano a inflação oficial brasileira, medida pelo IPCA, acumula alta de 6,90%, em 12 meses ultrapassa 10%, resultado do aumento dos preços nos últimos meses. O índice para setembro deste ano foi o maior para o mês de setembro desde 1994. O maior impacto veio da Habitação, com variação de 2,56%, bem acima dos 0,68% de agosto, impactada pela alta na energia elétrica, com aumento de 6,47%. Nessa conta, também influenciaram os preços de Água e esgoto e Gás.

Além da Habitação, outros sete dos nove grupos pesquisados também sofreram aumento. Com destaque para Transporte, Alimentação e bebidas e Artigos de residência. O grupo Educação foi o único a não apresentar aumento, ficando estatisticamente estável no mês (-0,01%). Lembrando que a inflação desse grupo ocorre normalmente no início do ano com os reajustes dos valores das mensalidades escolares.



## ECONOMIA EM FOCO

Indicadores Econômicos da Cotec/FIEG



A maior influência dentro do grupo Transportes veio, novamente, do preço dos combustíveis, aumento de 2,43%, puxado pela alta da gasolina e do etanol, 2,32% e 3,79%, respectivamente. Ainda nesse grupo, sofreram aumentos os preços do gás veicular e óleo diesel.

No grupo Alimentação destacaram as altas nos produtos para alimentação na residência, em especial frutas, café e frango.

Todas as regiões pesquisadas sofreram aumento no mês. O maior índice ocorreu em Rio Branco (1,56%) e o menor em Brasília (0,79%). A inflação em Goiânia ficou em 0,81% em setembro, 6,54% no ano e 10,29% no acumulado em 12 meses.

A análise da inflação a longo prazo mostra um descontrole dos preços, principalmente, da energia elétrica, gasolina e do gás, além do aumento dos preços dos alimentos, em especial das carnes. Com isso, espera-se que o Banco Central aumente novamente a taxa básica de juros na próxima reunião do Copom, prevista para o dia 27 de outubro. A taxa Selic que estava em 2% no início do ano, deve chegar a 8,25% ao final de 2021, isso porque a expectativa da inflação tem aumentado e já se encontra em 8,51% para esse ano, bem acima da meta do governo, 3,75%, podendo variar entre 2,25% e 5,25%.

O impacto mais claro desse descontrole da inflação é no bolso do consumidor, com redução do poder de compra. Porém, uma inflação alta traz prejuízos também para o setor produtivo, com aumento dos insumos e matérias-primas, redução da margem de lucro e queda nas vendas. Vale lembrar que a economia ainda não se recuperou da crise sanitária da Covid 19, que impôs paralisações em 2020. Aos poucos, os números têm mostrado melhora, porém a retomada agora pode ser enfraquecida por esse aumento da inflação.

**Januária Guedes**  
Fieg/Cotec – Área Econômica